

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Afinal os direitos humanos não são para todos?”

1º Episódio: O direito a não ser mal tratado

Autor: Domitille Kiramvu

Editor: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

- Intro/Outro (cerca de 30, homem/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

2 Voice-overs:

- Anne Marie Nizere (25, mulher/female) (Kirundi): Marta Barroso
- Moise Ntiburuburyo (42, homem/male) (Francês): António Rocha

Pronúncia:

Ann-Mari Nisereh

Mo-iz Nti-buru-burio

Domi-til Ki-rahm-wu

Intro:

Olá! Bem-vindos ao primeiro episódio da nova série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Afim dos direitos humanos não são para todos?”.

Em 1948, 48 dos então 58 Estados membros da Organização das Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Infelizmente, este texto, composto por 30 artigos, não tem qualquer peso legal. É apenas uma declaração. Por outras palavras, os países envolvidos não subscreveram algo preciso, embora tenham reconhecido que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. E que cada um, sem exceção, pode usar a declaração para ter acesso a todos os direitos e liberdades que proclama. É o que é basicamente enunciado nos artigos 1 e 2, que servem de base aos restantes artigos.

Atualmente há muitos exemplos em todo o mundo de que a declaração não é respeitada, incluindo no continente africano. Esta série apresenta dez dos direitos humanos proclamados na declaração universal.

Hoje vamos até ao Burundi. Ninguém será submetido a tortura, a tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes. É o que declara o artigo 5 do texto. Mas será que esse direito é respeitado neste país da região dos Grandes Lagos? Domitille Kiramvu [Domi-til Ki-Rahm-wu] investiga.

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

1. Atmo: Pátio do hospital

(SFX: Hospital courtyard)

2. Narrador:

Anne Marie Nizere [Ann-Mari Nisereh] é uma jovem de 25 anos que vem de uma província perto de Bujumbura, a capital do Burundi.

Encontramo-la no pátio de uma das maiores clínicas da cidade.

3. O-Ton Anne Marie (Kirundi):

“As crianças estavam em casa aos cuidados do avô. Ele adoeceu e foi levado para o hospital. As crianças deixaram de ir à escola. Mas o bebê que ainda estou a amamentar está aqui comigo.”

4. Atmo: Bebê a chorar

(SFX: Baby cries)

5. Narrador:

Anne Marie foi atropelada há quatro meses por um carro que pertencia ao Estado. Trouxeram-na para as urgências, onde recebeu tratamento. Mas ela não tem dinheiro para pagar as despesas. E o hospital não a deixa ir embora até que pague tudo. A jovem está no pátio do hospital, longe dos seus cinco filhos que estão com o avô. Não tem outra escolha a não ser mendigar.

6. O-Ton Anne Marie (Kirundi):

“Sobrevivemos graças a algumas almas caridosas. Alguns muçulmanos trazem-nos comida de vez em quando, tal como alguns médicos. Mas às vezes também ficamos alguns dias sem comer. Devemos ao hospital cerca de 750 dólares (cerca de 570 euros). É por isso que estamos aqui fechados.”

6a. Atmo: Bebê a chorar

(SFX: Baby cries)

7. Narrador:

Anne Marie está desesperada por causa do seu bebê, que por vezes passa dias e noites inteiras sem comer.

8. Atmo: Pacientes

(SFX: Patients)

9. Narrador:

Aparentemente, esta prática de manter internados contra a sua vontade os pacientes que não podem pagar generalizou-se.

As consequências dos ajustes estruturais estipulados por instituições internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial para incentivar os governos a distanciarem-se do setor social sentem-se em todo o continente africano.

Embora não tenham sido privatizados, os hospitais públicos são autônomos e têm de gerir as suas próprias contas. O problema é que a guerra e todas as suas consequências deixaram grande parte da população do Burundi na pobreza.

10. Atmo: Escritório (SFX: Office)

11. Narrador:

A Associação para a Defesa dos Direitos dos Pacientes do Burundi faz campanha pelos direitos destes doentes. Moise Ntiburuburyo [Mo-iz Ntiburuburyo], líder da organização não governamental, diz que estes direitos estão a ser gravemente violados:

12. O-Ton Moise Ntiburuburyo (Francês):

“Do ponto de vista físico, os seus direitos foram menosprezados. Por exemplo, eles não têm o suficiente para comer. E estão expostos a outras doenças quando ficam presos nos estabelecimentos médicos. Há muitas pessoas que vêm para cá para serem tratadas e algumas têm doenças contagiosas.”

13. Narrador:

No caso de Anne Marie, a injustiça parece ser ainda maior, tendo em conta que foi vítima de atropelamento por um veículo da propriedade do Estado.

Esperava que o seguro de saúde do Estado cobrisse todas as despesas por causa dos danos. Em vez disso, foi informada de que o acidente, que a deixou paralisada para toda a vida, foi culpa sua. E ela também tem outras preocupações.

14. O-Ton Anne Marie (Kirundi):

“Agora sou inválida. Costumava fazer de tudo para alimentar os meus filhos e os meus pequenos irmãos e irmãs, porque somos órfãos. Agora que sou inválida, pergunto-me como como é que eles vão viver. Terão simplesmente de mendigar pelas ruas.”

14a. Atmo: Bebê a chorar (SFX: Baby cries)

15. Narrador:

Para além das suas próprias feridas físicas e morais, também toda a família de Anne Marie será afetada. É o que acontece frequentemente a pessoas que são a única fonte de sustento de uma pequena comunidade e que são mantidas longe dos seus familiares.

Moise Ntiburuburyo [Mo-iz Nti-buru-burio] novamente:

16. O-Ton Moise Ntiburuburyo (Francês):

“Do ponto de vista social, também vemos que os pacientes abandonam as suas famílias porque são privados dos seus direitos. E eles também são abandonados pelas suas famílias, que são pobres e não têm dinheiro para visitá-los. Também há casais que estão separados. Se a conta é demasiado grande, um pode abandonar o outro e começar a sua vida de novo. Os filhos são deixados à sua própria sorte e os seus direitos são violados. Particularmente os direitos à alimentação, à educação e à saúde.”

17. Atmo: Pátio do hospital (SFX: Hospital courtyard)

18. Narrador:

Anne Marie não conhece realmente os seus direitos. O artigo quinto da Declaração Universal dos Direitos Humanos está longe dos seus problemas diários. “Ninguém será submetido a tortura ou a tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes”. No entanto, não é a isso que ela está a ser sujeita? As autoridades hospitalares não a estão a tratar de forma degradante? Mas o que pode ela fazer? Além disso, a jovem não é a única nesta situação. De acordo com fontes médicas, há cerca de cem pacientes trancados em diferentes hospitais da cidade porque não podem pagar as taxas.

19. Atmo: Telefone do escritório (SFX: Office telephone)

20. Narrador:

A Associação para a Defesa dos Direitos dos Pacientes do Burundi considera inaceitáveis estas violações dos direitos humanos. E juntamente com parceiros do setor da saúde decidiu angariar fundos para ajudar as pessoas que não podem pagar as taxas hospitalares.

21. O-Ton Moise Ntibururyo:

“Fazemos campanhas junto de parceiros no setor da saúde, agências da Organização das Nações Unidas (ONU), organizações não governamentais locais, igrejas, Ministério da Saúde Pública, Ministério da Solidariedade Nacional e companhias de seguros para angariar fundos para aqueles que estão retidos. Também queremos alimentá-los enquanto estão presos nos hospitais e à espera que os fundos sejam disponibilizados. Quando há meios, ajudamo-los a voltar para as suas famílias.”

22. Narrador:

Esta questão é tão dramática que a maioria dos observadores fala no impacto da crise global sobre o setor social em África em geral e no Burundi em particular. Dizem que a situação é extremamente grave.

23. Atmo: Trânsito

(SFX: Traffic)

24. Narrador:

“Se um governo não pode ajudar os pacientes pobres, deve pelo menos garantir que não sejam sujeitos a penalidades injustas”, diz a Associação para os Direitos dos Pacientes. A organização está a fazer tudo o que pode, mas é difícil angariar fundos para as vítimas das autoridades dos hospitais e os resultados são incertos.

25. Atmo: Pacientes tosem

(SFX: Patients cough)

26. Narrador:

Entretanto, Anne Marie Nizere [Ann-Mari Nisereh] apelou a todos os possíveis benfeitores para que a ajudem a sair do hospital. Agora que é inválida, está preocupada com os filhos e com os irmãos.

27. O-Ton Anne Marie (Kirundi):

“Mesmo que consiga arranjar algum dinheiro para pagar as taxas hospitalares, não sei como vou ajudar os meus filhos a sobreviverem. Antes do maldito acidente não tinha este problema.”

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

Outro:

Este foi um exemplo de tratamento degradante que o artigo número 5 da Declaração Universal dos Direitos Humanos condena, juntamente com a tortura e os tratamentos cruéis e desumanos. Um trabalho da autoria de Domitile Kiramvu [Domi-til Ki-rahm-wu] para esta série sobre direitos humanos.

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Learning by Ear – Human Rights – Episode 1: The right to not be treated badly (Burundi)
LbE POR Direitos Humanos – 1º Episódio: O direito a não ser mal tratado (Burundi)

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!